

## EDUCAÇÃO POPULAR NO CONTEXTO DO PAIETS – FURG

FERNANDA CASEIRA DAS NEVES;

VILMAR ALVES PEREIRA (Orientador);

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – FURG – [fernandaneves92@hotmail.com](mailto:fernandaneves92@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – Furg – [vilmar1972@gmail.com](mailto:vilmar1972@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O PAIETS é um Programa de inclusão social que atua em três instâncias: 1. Auxílio ao Ingresso no Ensino Superior e Técnico; 2. Permanência das Camadas populares e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas), comunidades LGBTQs na Universidade; e 3. Retomada ao acesso da Educação Básica nas comunidades tradicionais de pesca artesanal. Desse modo, o Programa agrupa Cursos Pré-universitários Populares voltados ao ingresso nos ensinos superior e técnico, configurando-se enquanto um movimento articulador entre as comunidades urbanas periféricas, por meio da busca ao direito do ingresso das camadas populares nos espaços educativos historicamente destinados às camadas mais abastadas.

Nesse processo de luta pelo acesso à Universidade, acadêmicos de graduação, pós-graduação, além de docentes e colaboradores graduados, desenvolvem práticas educativas de diferentes áreas do conhecimento que auxiliam no preparo ao ENEM. Com relação à reivindicação pela permanência dos sujeitos oriundos das comunidades tradicionais indígenas e quilombolas no espaço acadêmico, desde 2012, em coerência com a Lei nº 12.711/2012, que trata da Política de Cotas, o PAIETS Indígena e Quilombola surge enquanto uma demanda voltada ao acolhimento e a Permanência de estudantes indígenas e quilombolas.

A respeito da retomada pelo acesso ao ensino básico, o PAIETS também promove, a partir de parcerias, práticas educativas em zonas periurbanas com o Ensino de Jovens e Adultos de comunidades pesqueiras. Assim, nas três instâncias evidenciadas, almeja-se a democratização dos espaços formativos institucionalizados por meio de uma postura crítica e emancipadora. Por meio da Educação Popular, o PAIETS auxilia na responsabilidade social assumida pela FURG com a comunidade.

### 2. METODOLOGIA

O Programa tem como horizonte a perspectiva da Educação Popular, sendo um programa de inclusão social que atua e, três instancias 1. Auxílio ao Ingresso no Ensino Superior e Técnico; 2. Permanência das Camadas populares e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas) e LGBTQs na Universidade; e 3.Retomada ao acesso da Educação Básica nas comunidades tradicionais de pesca artesanal. Nesse sentido, a proposta acontece a partir de uma vertente integradora que articula diversas instâncias da sociedade civil (como coletivos, organizações comunitárias e movimento sociais), bem como esferas institucionais do Estado (escolas da rede pública).

O PAIETS realiza parceria com um projeto de educação para pescadores realizados em 2 (dois) contextos nas ilhas da Torotama e Marinheiros que

possibilita o ensino fundamental e médio aos moradores destas ilhas, e 11 (onze) cursos que desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem com conteúdos e temas do ENEM e de qualificação ao ensino técnico com a participação de cerca de 90 acadêmicos de diferentes licenciaturas e outros cursos de graduação e pós-graduação da FURG, bem como egressos da Universidade, incluindo educadores das escolas onde se realizam os cursos. As aulas englobam o conteúdo das disciplinas requeridas nos processos seletivos de maneira expositivo-dialógica, de forma que os educandos se tornem sujeitos de seu processo de aprendizagem.

A maioria das práticas educativas exceto o projeto Educação para Pescadores e o PAIETS indígena, são desenvolvidas no turno da noite em escolas públicas. Com isso, totalizando 11(onze) Pré-universitários populares, 1(um) curso de educação para pescadores nas Ilhas da Torotama, Marinheiros e Taim, e 1(um) curso do Paiets Indígena e Quilombola. Em decorrência da mudança do processo de ingresso na Universidade (50% nota do ENEM; 50% vestibular), realizamos enquanto processo formativo permanente, eventos de capacitação e esclarecimento com os educadores, com educandos e comunidade em geral sobre as mudanças destes processos de seleção.

As demais atividades – ações de extensão interdisciplinar – articulam o apoio psicológico, de formação e capacitação dos educadores sob a perspectiva da cidadania, da educação ambiental e dos direitos humanos. Com efeito, o Programa realiza espaços dialógicos que buscam problematizar o âmbito do mundo do trabalho, reconhecendo as áreas de conhecimento e apresentando tais possibilidades aos sujeitos que buscam ingressar no Ensino Superior, bem como refletir, no caso da retomada do ensino básico nas zonas periurbanas, junto aos pescadores artesanais acerca desses processos a partir de sua leitura de mundo e de seu trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O agravamento na qualidade do Ensino público, e também a falta de acesso aos conteúdos que são requeridos pelos processos seletivos em escala nacional. O quadro é agravado ao considerarmos a situação de pobreza apresentada por grande parte das famílias do nosso país, que constituem a maioria dos estudantes das escolas estaduais e municipais da rede pública. Assim, se o acesso ao ensino técnico e superior públicos apresentam-se como uma verdadeira utopia para muitos, tais condições acabam por prejudicar justamente as classes sociais mais pobres e com menores condições de preparo aos processos seletivos.

Diante dessas condições, estamos muito longe do que SANTOS (2004) propõe no sentido de tornar a Universidade do século XXI democrática e emancipatória. Assim, inspirados em Paulo Freire e em sua Pedagogia da Esperança (1992), estamos convencidos da necessidade da esperança e do sonho para a existência humana como aspecto elementar da atividade cidadã enquanto educadores: “uma das tarefas do educador ou educadora é desvelar as possibilidades para a esperança, não importam os obstáculos (...) sem poder negar a desesperança como algo concreto e sem desconhecer as razões históricas, econômicas e sociais que a explicam, não podemos prescindir da esperança na luta por um mundo melhor”.

É importante frisar que quando se menciona a esperança, não se trata apenas da possibilidade de melhoria das condições de acesso ao Ensino Superior. Este aspecto é importante e certamente o levamos em consideração, mas nos referimos a atitudes cidadãos como melhorias para si e para os outros, na

realização de ações e de estudos que nos tornem pessoas melhores, para que transformemos a desesperança em possibilidades de esperança.

Nesse sentido, Freire (1992) coloca que o educador deve instigar os seus alunos a defender aquilo que lhes parece certo: “Que educador seria eu se não me sentisse movido por forte impulso que me faz buscar, sem mentir, argumentos convincentes na defesa dos sonhos porque luto? Na defesa da razão de ser da esperança com que atuo como educador”.

Na perspectiva pedagógica freireana, o conhecimento está a serviço da transformação da realidade social e da ampliação do acesso dos bens produzidos pela e para a sociedade. Assim, pautamo-nos pela mobilização cidadã dos acadêmicos junto às comunidades e também na auto-organização dos cursos preparatórios populares como espaços de realização destas esperanças.

Concordamos com Freire de que o acesso à educação deve possibilitar saberes necessários à construção do futuro melhor que almejamos. Vivemos numa realidade em constante transformação e, ao percebermos o mundo que nos cerca, podemos nele agir de modo consciente e refletido. Dessa forma, Freitas (2002:82-83) concorda com as características da educação libertadora apregoada por Freire, na qual há destaque para a dimensão política, enfatizando a história enquanto possibilidade mesmo num contexto desfavorável.

Não acreditamos no fim das utopias, como foi apregoado nos anos 1990, e início deste século pelos mesmos que, agora correm ao Estado/governo na busca de recursos para seus empreendimentos e negócios. Pelo contrário, acreditamos e lutamos, pela melhoria das condições de vida e de acesso aos processos de ensino-aprendizagem como parte de uma utopia maior à qual tais possibilidades estão articuladas e se alimentam. Pensarmos num “outro mundo possível”, como afirmam os Fóruns Sociais Mundiais e Fóruns Mundiais de Educação (MACHADO, 2005; SANTOS, 2005).

Portanto, torna-se imprescindível possibilitar meios para que os indivíduos economicamente desfavorecidos possam preparar-se para os processos seletivos. Em 2000, na cidade do Rio Grande, acadêmicos da FURG fundaram um Pré-universitário popular sob o nome de Utopia, que, reestruturado em 2006, passa a designar-se como Grupo de Estudos Paidéia. No ano de 2004, inicia-se o Projeto Acreditar – O Sol Nasce Para Todos, que também promove a realização de atividades acadêmico-educativas, preparando aos ensinos técnico e superior.

Em 2007, cria-se o Preparatório Fênix e outros cursos nos anos posteriores, sendo eles o pré-universitário popular da Quinta, o pré-universitário popular Maximus/Lar Gaúcho, o pré-Vestibular Venceremos/Silva Gama, e o pré-universitário Povo Novo. Sendo assim, no sentido de contribuir para que os jovens e adultos dos segmentos populares das comunidades urbanas periféricas, e com baixa renda, tenham melhores condições de acesso – diríamos de inclusão – é que se desenvolve o Projeto de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior (PAIETS).

#### 4. CONCLUSÕES

Enfim, não acreditamos no fim das ideologias, das classes sociais, enfim, de que a exclusão, a exploração e a miséria acabaram, pois, o público alvo de nossas atividades – deste projeto – evidencia esta falácia a cada dia. Além disso, acreditamos que o silêncio de nossa sociedade sobre estas condições de exclusão (social e educacional) é nutrido por uma educação bancária que estimula e reforça o distanciamento entre os educadores e os educandos.

Por isso, procuramos sempre nos colocar como parceiros dos estudantes em suas dúvidas e reflexões e a tê-los como indivíduos pensantes, e inspirados em Freire. “O que nos parece indiscutível é que, se pretendemos a libertação dos homens não podemos começar por aliená-los ou mantê-los alienados. A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo.” (FREIRE, 1987: 67).

Nessa perspectiva, não visamos apenas transmitir os conhecimentos e/ou conteúdos do vestibular junto aos educandos. Ao trabalhar os mesmos, e contribuir para sua qualificação e preparação aos processos seletivos, buscamos ainda produzir cidadania, participação crítica e envolvimento de todos/das na melhoria das condições materiais de estudo. Também entendemos que os conhecimentos trabalhados e construídos nestes processos, não estão dissociados da realidade e das ações de cada um na sua efetivação.

Assim, esperamos contribuir para que os educandos engajados sejam agentes e cidadãos de suas vidas, além de obterem a tão esperada aprovação nos processos seletivos em que estão envolvidos e/ou estão se preparando. Enfim, buscamos a nossa própria transformação em cidadãos mais críticos, seja enquanto coordenadores deste projeto e dos cursos vinculados, como educadores, mas também, no desenvolvimento das ações e das atividades educativas ou extra-classe, envolvendo nossos educandos e comunidades.

Isto porque, os processos de aprendizagem não podem ser concebidos independentemente das interações educador-educando. A sala de aula é o lugar de uma ação social em que, de forma intencional e planejada, as novas gerações recebem o aprendizado relativo à tradição cultural, à inserção na sociedade e a formação de sua personalidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, D. S. ; PEREIRA, Vilmar Alves . **Novas Aprendiizagens no contexto de cursos pré-universitários populares**. In: 29º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2011, Foz do Iguaçu. Anais do 29º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Foz do Iguaçu : UNIOESTE, 2011. v. 1. p. 1-6.

DORNELES, L.G ; PEREIRA, Vilmar Alves . **A Importância Das Categorias Diálogo E Conscientização Na Educação Popular**. In: XIII Fórum de Estudos: leituras de Paulo Freire, 2011, Santa Rosa. Anais do XIII Fórum de Estudos: leituras de Paulo Freire. Ijuí : UNIJUI, 2011. v. 1. p. 1-8.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. **Pedagogia do Oprimido**. 22ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Marques ; PEREIRA, Vilmar Alves ; Dias . **Educação Popular No Contexto do Pré-Universitário Ousadia Em São José Do Norte/RS**. In: XIII Fórum de estudos:leituras de Paulo Freire, 2011, Santa Rosa. Anai do XIII Fórum de estudos: leituras de Paulo Freire.. Santa Rosa : UNIJUI, 2011. v. 1. p. 1-7.

PEREIRA, Vilmar Alves (Org.); DORNELES, L.G (Org.). **Educação Popular no Contexto do PAIETS - FURG: os Saberes da Pesquisa em Extensão Universitária**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012. v. 1. 184p.